



Avante com a luta Mais Salário, mais direitos!

Criar confiança em si próprios e nas lutas, criar ações de unidade entre todos e avançar com reivindicações é o caminho que os trabalhadores têm de construir.

A CGTP-IN fixou como objectivo o aumento generalizado dos salários, no mínimo de 90 euros, e o aumento do salário mínimo nacional para 850 euros! 90 euros de aumento é pouco para quem ganha pouco mais de 600 euros, e estão anunciados aumentos de preços de electricidade, gás, e combustíveis. O custo de vida não para de aumentar.

É urgente regular horários, e compatibilizá-los com a vida dos trabalhadores!

É necessário acabar com a precariedade e com a instabilidade no trabalho!

Resumindo, é preciso dignidade na vida e no trabalho!

A luta e a resistência ao patronato está a dar passos importantes no sector da limpeza, contudo ainda se está só a enfrentar a ofensiva patronal. É necessário passar à ofensiva começando por pequenas ações de luta, abaixo-assinados, paralisações, plenários sindicais e concentrações, para exigir (ao patronato), mais salário, melhores horários, e mais respeito e dignidade de quem trabalha.

Mas afinal quem é o pessoal Menor?

Há dias ouvimos na TV um sr. Jornalista falar dos trabalhadores "auxiliares" das escolas e Hospitais, chamando-lhes "pessoal menor". Para quem não viveu antes do 25 de Abril devemos informar que era assim que os fascistas tentavam ensinar as pessoas a chamar a quem trabalha nas limpezas: "Pessoal Menor".

Falemos sim em "Pessoal Maior" porque os comboios não andam sem o pessoal maior, os Hospitais não operam, ou os centros comerciais não vendem, isto só a título de exemplo...

A manobra do capital é esta: "vamos pisá-los", vamos humilhá-los para ver se eles não protestam, nem exigem mais salários, nem direitos.

E o que é que o capital tem a ver com isto? É que o capital é o verdadeiro inimigo do trabalho. É o grande capital que se esconde por detrás de todas estas e outras manobras. E porquê?

No sistema em que vivemos, o capitalismo, a distribuição da riqueza entre classes é assim:



Os trabalhadores criam riqueza, por isso estão sempre na LINHA DA FRENTE. O PCP continuará a sua acção para "puxar para cima" os trabalhadores da limpeza industrial.

Trabalhadores da empresa AmbiJardim (Santa Apolonia da CP e IP), um exemplo de resistência, unidade e luta!

O grande problema dos ex-trabalhadores da Ambiente e Jardim ainda não está resolvido. Continuam a não receber o dinheiro todo dos salários em atraso, relativo aos meses de Julho e Agosto. Existem ainda muitos trabalhadores que também não receberam o subsídio de férias. Por outro lado é urgente questionar sobre o subsídio de natal, se está garantido o pagamento da totalidade, por parte das novas empresas? Se alguns já receberam significa que as contas já foram desbloqueadas, então porque é que não pagaram a totalidade dos salários?

Será que se estão a preparar para não pagar salários? O que é feito do dinheiro?

Tivemos a confirmação na comissão de economia da Assembleia da República que foi transferido para a AmbiJardim o dinheiro relativo a Julho e Agosto.

Estes debates na comissão de economia foram requeridos pelo PCP,



Concentração no Rossio, durante o mês de Agosto

tendo até agora sido realizados com a presença dos presidentes do Conselho de administração da CP e da IP.

Empresas como a AmbiJardim têm práticas de desrespeito dos direitos dos trabalhadores.

E para que servem? Para comprar e vender trabalhadores, são intermediárias, para quê?

Se os trabalhadores da limpeza na CP e na IP trabalham nos comboios e estações tal e qual como outros ferroviários, porque é que não são contratados diretamente pela CP e IP? Esta é a posição do PCP já divulgada em comunicados, em audições de deputados e recentemente na comissão de economia pelo deputado do PCP aí presente.

Aprender com os erros, aumentar a Resistência

A unidade dos trabalhadores, e a resposta pronta que deram em Maio foi fundamental, alertando para o problema em causa, chamando a comunicação social, forçando a acção sindical, e chamando à intervenção as forças políticas.

Foi convocada uma concentração no Rossio pelo STAD, em que estiveram mais de 200 trabalhadores. A comunicação social que está nas mãos do grande capital, depois do impacto mediático inicial, não voltou a tocar no tema, a luta pelos salários prolongou-se no tempo, o clima de luta que se fazia sentir foi todo concentrado em 6 dias de greve, que em boa verdade se tornariam muito penosos para quem estava sem receber e tem tão baixos salários.

Durante os dias de greve, foi claro que não havia um piquete organizado, num dos maiores locais de trabalho, e com maior exposição mediática, Santa Apolónia.

Não havendo organização prévia de imediato se

formou piquete no local. Não se sabe com ordem de quem os comboios saíram dos locais onde são limpos habitualmente e, assim, concentraram os trabalhadores ao fundo da estação bem distantes do piquete de greve. Quer-nos parecer que a CP se meteu por terrenos movediços...

Após dois dias de greve, dia 3 de Setembro, o contrato da AmbiJardim foi rompido, e foram contratadas novas empresas para a IP e para a CP. Mas continuavam sem resolver a questão de fundo, os salários em atraso. Não era o momento para baixar os braços tinha de se continuar a pressionar, alternar as formas de luta, com concentrações, greves ou abaixo-assinados, dirigidos aos vários intervenientes (AmbiJardim, Governo, Ministérios, administração da CP e IP, MAI, Provedor da Justiça, ACT).

Para o PCP e os militantes e simpatizantes comunistas da AmbiJardim, é fundamental continuar a luta.

PCP ao teu lado todos os dias

Logo que se soube dos salários em atraso em Maio, quisemos ouvir os trabalhadores, deparamos com um grande foco de protesto e descontentamento, e procuráramos dar uma expressão política às suas reivindicações imediatas, no caso concreto o pagamento dos salários em atraso

Logo neste primeiro mês, ficou bem claro as dificuldades económicas que estes trabalhadores estão a passar com os salários em atraso, e que se agravou nos meses de Julho e Agosto, o que se deve também aos baixos salários da limpeza industrial.

A CP e a IP, entidades públicas com a responsabilidade que têm, não se poderiam isentar de culpa. A nossa primeira ação a 9 de Junho, foi a denúncia na Assembleia da República, forçando as respostas do Ministério das Infraestruturas e Habitação, e das respetivas administrações. Dando força aos protestos demonstrando que havia uma força política que estava ao lado dos trabalhadores.



Avante, Pergunta na AR, e Boletim linha frente

Durante o ano de 2021, publicamos 3 artigos no jornal “Avante”, relativamente à situação vivida pelos trabalhadores da AmbiJardim, procurando dar expressão e visibilidade aos avanços e recuos na luta, pelo recebimento dos salários que estavam e ainda estão em atraso.

O nosso Boletim para o sector da limpeza industrial, “Linha da Frente”, saiu pela 1ª vez, tratando o tema. Durante os dias da greve o PCP esteve de forma solidária no piquete de greve em Santa Apolónia, tendo o Deputado PCP da Assembleia da República Duarte Alves estado no primeiro dia da greve, no dia 1 de Setembro. Ainda durante o período da greve, no dia 1 de setembro, fizemos um pedido de audição parlamentar às administrações da CP e da IP, e ao Ministério das Infraestruturas e da Habitação.



Ação reivindicativa, durante o mês de Junho

Sobre as audições parlamentares pedidas pelo PCP

Tendo já decorrido as audições, confirma-se que tanto a CP com a IP, pagaram o que estava contratualizado com a AmbiJardim nos meses de julho e agosto e que esse dinheiro ficou logo cativo (portanto este dinheiro existe). Percebemos que tanto a CP como a IP, têm uma cláusula nos contratos, com as novas empresas que garantem o pagamento de todos os créditos, aos trabalhadores que estavam na AmbiJardim, apesar de não se ter sido definido nenhuma data para a regularização desses pagamentos. Quanto à integração nos quadros da IP e da CP, de forma a acabar com a instabilidade e precariedade, a IP têm uma atitude de prepotência, dizendo que não é atividade central da empresa, e demonstrando até algum desinteresse para com os trabalhadores da limpeza, afirmando que cumpriram todos os trâmites legais da contratação pública. Já a CP diz que não analisou essa possibilidade, mas que consideram que é possível, e que há muitos exemplos positivos, quando os trabalhadores da limpeza são enquadrados nos quadros das empresas.



Duarte Alves, deputado do PCP, na Audição parlamentar



Sá Limpa, empresa ataca o direito fundamental à greve, no Hospital de São José

Mais uma vez os trabalhadores da limpeza do Hospital São José fizeram greve, em 8 de Outubro com a adesão no turno da manhã de 60% a 70%. Greve contra os roubos que a Sá Limpa faz ao não querer pagar o que está acordado para o subsídio de alimentação, não paga os feriados, por haver atrasos no pagamento da segurança social, entre outros roubos que se vão multiplicando de trabalhador para trabalhador.

Mas voltaram também à greve porque a Sá Limpa entrou por um caminho de intimidação, estando a penalizar os trabalhadores que estavam escalados para os serviços mínimos. Os serviços mínimos foram determinados à margem daquilo que é a lei da greve. Exigem assim que se arquivem os castigos e que respeitem os direitos dos trabalhadores. Com a nota de culpa, a Sá Limpa elabora a sua própria acusação.

Os trabalhadores não têm que temer a lei da greve pois ela consagra um direito inalienável do trabalhador.

A empresa usa termos e tira conclusões contrárias à lei da greve e repete incessantemente ameaças baseadas na ilegalidade.

É um texto de cariz persecutório e ditatorial, invocando constantemente a lei quando está constantemente a violá-la.

Estas notas de culpa servem apenas para aterrorizar os trabalhadores confiando em que estes não conhecem o texto da lei.

Há uma questão fulcral que têm de ficar bem clara para todos: convocada que seja a greve pelo respectivo sindicato, a consequência é que no dia de duração da greve são suspensas as relações

contratuais entre o trabalhador e o patrão.

É portanto uma situação de exceção, não podendo o patrão exigir para si a obediência dos trabalhadores.

Na Greve de dia 8 de outubro foi dada a melhor resposta às notas de culpa.

Estes trabalhadores fazem um serviço fundamental para o hospital São José, mas não são trabalhadores do hospital. Estes mesmos trabalhadores, num momento em que a limpeza e higienização assumem uma importância fundamental para o funcionamento do Hospital, continuam a receber o salário mínimo.

Trabalham para a empresa prestadora de serviços que calhar, Conforlimpa, Iberlim, a última foi a Sá limpa. Esta última ainda durante a pandemia, decide na prática baixar os salários, reduzindo vários subsídios. Assim aumenta os seus lucros, e justifica o baixo custo que apresentou no contrato de prestação de serviço.

Quando os trabalhadores decidem lutar pelos seus direitos e avançam para a greve, de repente já são indispensáveis ao hospital, já não podem faltar se não o Hospital não funciona.

Qual o grau de importância que atribuem a estes trabalhadores? Será que vale tudo desde que o trabalho apareça feito?

O futuro está na mão dos explorados e dos oprimidos. Apesar de espezinhados hoje, a força da razão está deste lado. Aos opressores, ladrões e corruptos, resta o esgoto da história.

Toda a solidariedade para com os trabalhadores da Limpeza Industrial do Hospital de São José!

PCP Denuncia:

Iss no Metro de Lisboa

Os trabalhadores do sector da limpeza não recebem o salário mínimo!

Não têm direito aos 22 dias de férias!

Não recebem mais pelos dois dias de folga trabalhados.

Há uma grande falta de respeito para com os trabalhadores.

Convém lembrar que continua a não haver distribuição aos trabalhadores do material para protecção da saúde. Como se admite que numa empresa como o Metro aconteçam tais ilegalidades?

Safira no St Maria

Dos mais de 300 trabalhadores da limpeza, a grande maioria não recebe os 25 Euros do subsídio de risco e o subsídio de transporte. Com os actuais pouco mais de 600 euros do salário mínimo, pesa muito a falta dos subsídios. Falta de um refeitório. O que têm são mesas e cadeiras em n.º insuficiente. Faz falta um micro-ondas. A este grande colectivo de trabalhadores, dizemos nunca ninguém deu nada aos trabalhadores, todos os direitos que temos foram duramente conquistados.

Por isso, Avante! Todos com subsídios! O Salário Mínimo é para aumentar!